

A LEITURA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Adriana M. das Virgens Chagas (adrianachagas3@hotmail.com)

Aluna de graduação do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz

Luciana C. da Silva de Souza (ciana.css@hotmail.com)

Aluna de graduação do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz

Adriana Recla (arecla@fsjb.edu.br)

Professora das Faculdades Integradas de Aracruz.

RESUMO

O presente artigo aborda questões referentes à alfabetização/letramento, destacando a importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nossa investigação traz a seguinte indagação: que práticas de leitura o professor pode levar para a sala de aula, durante o processo de alfabetização e letramento, no intuito de favorecer a aprendizagem da leitura? Propusemos como objetivo verificar o trabalho com a leitura na alfabetização/letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de identificar propostas de atividades de leitura realizadas nesta etapa. Tomamos como referencial teórico Foucault (1994), Soares (1998, 2004, 2008, 2012), Mortatti (2004), Koch (2006), Sozima et al. (2011) e Freitas (2012). Adotamos como metodologia a pesquisa bibliográfica. Constatamos que no processo de alfabetização/letramento a leitura se torna uma ferramenta indispensável, visto que colabora na formação do leitor, inserindo-o na sociedade letrada de forma adequada. Para tanto, deve-se planejar atividades que possibilitem condições favoráveis para a prática de leitura, despertando-se pequenos leitores, desde cedo.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Letramento, Leitura.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, inúmeros estudos sobre leitura têm sido destacados dada a relevância que esta possui para a efetivação do processo de alfabetização e letramento. Isso colabora para que os professores coloquem em prática melhores formas de ensinar a ler e escrever, buscando-se uma aprendizagem mais significativa para o educando. Desse modo, o presente artigo abordará questões referentes à alfabetização/letramento, destacando a importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Neste trabalho, os conceitos de alfabetização e letramento serão essenciais, exigirão que compreendamos que ambos se mesclam e não podem ser separados, pois o aprendizado da leitura, já na infância, se dá no universo da escrita por meio da junção desses dois processos.

Por entendermos que a sociedade atual exige sujeitos competentes em relação à leitura e à escrita, os quais devem saber usá-las nas mais diversas situações, apresentamos o seguinte problema: que práticas de leitura o professor pode levar para a sala de aula, durante o processo de alfabetização e letramento, no intuito de favorecer a aprendizagem da leitura? Esclarecemos que para este trabalho, enfatizaremos questões referentes à leitura, embora saibamos da enorme relevância da escrita neste período.

Para responder a nossa indagação, estabelecemos como objetivo geral verificar o trabalho com a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E, como objetivos específicos, propusemos identificar as principais práticas de leitura utilizadas no processo de alfabetização e letramento, além de catalogar propostas de atividades de leitura que circulem em sala de aula, durante o processo de alfabetização/letramento.

Para o alcance dos objetivos propostos, o trabalho foi organizado com base em pesquisa bibliográfica sobre a temática escolhida. No primeiro momento, apropriamo-nos de estudos/trabalhos já realizados por pesquisadores renomados sobre o tema, mediante uma pesquisa de cunho bibliográfico. Para dar

embasamento às nossas discussões, tomamos como referencial teórico autores como: Foucambert (1994), Soares (1998, 2004, 2008, 2012), Mortatti (2004), Koch (2006), Sozim et al. (2011) e Freitas (2012).

Para o levantamento bibliográfico, selecionamos publicações impressas, tais como livros, monografias, artigos de periódicos e documentos oficiais, além de referencial teórico divulgado em meio eletrônico, tais como artigos e monografias. Após esta etapa, procedemos à seleção das obras que deram sustentação teórica para este trabalho. Levamos em conta também o nosso contato, durante o estágio supervisionado realizado no 4º período do curso de Pedagogia, com os anos iniciais do Ensino Fundamental, o que colaborou para compreendermos melhor o lugar da leitura nesta etapa.

Por fim, verificamos com a pesquisa que no processo de alfabetização/letramento, a leitura se torna uma ferramenta indispensável, visto que colabora na formação do leitor, inserindo-o na sociedade letrada de forma adequada. Constatamos, portanto, que a leitura levada para a sala de aula deve potencializar o desejo de ler. Para tanto, deve-se planejar atividades/momentos que possibilitem condições favoráveis para a prática de leitura, despertando-se pequenos leitores desde cedo.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS

Para melhor compreendermos a noção de alfabetização e letramento, apresentaremos aspectos conceituais desses dois processos, na perspectiva de importantes estudiosos do tema.

Para Magda Soares (2012, p.15), o conceito de alfabetização tem um sentido próprio, específico, sendo concebido como um “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. Já o conceito de letramento é compreendido pela pesquisadora como “estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e a escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 1998, p. 47).

No mesmo sentido, Tfouni (1995, p. 20) concebe que a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, enquanto o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.

Já para Mortatti (2004, p. 98), o conceito de letramento se liga às funções da língua escrita em sociedades letradas. Segundo a autora, em sociedades grafocêntricas, a escrita possui uma importância de proporção muito grande, uma vez que tudo se organiza em torno dela. O letramento influencia a relação, não somente dos sujeitos com as sociedades, mas também com outros sujeitos.

Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobre tudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem (MORTATTI, 2004, p. 98).

Desse modo, é importante que o professor conceba a alfabetização e o letramento como fenômenos complexos e perceba que são múltiplas as possibilidades de uso da leitura e da escrita na sociedade. Logo, o professor deve orientar a própria prática pedagógica de modo que se promova a alfabetização na perspectiva do letramento.

Na mesma direção, Sozim et al. (2011, p. 44) concebem a alfabetização e o letramento da seguinte forma:

Alfabetização: aprendizado do alfabeto, domínio e apreensão da forma escrita, utilizada em duas funções que se inter-relacionam: ler e escrever; Letramento: relaciona-se diretamente ao ato de ler e de escrever, ampliando-se, à medida que se faz uso dessas funções na vida social, utilizando-os num processo mais amplo do que a decodificação de palavras, ou o registro delas.

O professor alfabetizador precisa buscar meios para que esses dois processos ocorram, levando para o aluno um aprendizado completo, por ensinar não só a ler e escrever, mas compreender o significado do mesmo, preparando assim o aluno para o convívio social.

Em uma sociedade cada vez mais moderna não basta saber ler e escrever, é preciso fazer uso da leitura e da escrita nos diferentes momentos do dia a dia. Essa apropriação oferece ao indivíduo desenvolvimento nos níveis social, cultural e político, tornando-o autônomo e autor de sua história.

2.1 APRENDER A LER: FORMAÇÃO DO LEITOR

Pode-se dizer que o período da alfabetização/letramento é um dos momentos mais propícios para a formação do leitor, pois a criança tem contato com diferentes gêneros textuais, o que traz consideráveis benefícios para o letramento do aluno, articulando a leitura com a realidade das crianças.

Diante disso, Soares (2008, p. 33) assevera que

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real.

A leitura, por esta razão, não pode ser vista como obrigação ou como simples transmissão de conhecimentos em sala de aula. Se for aplicada com encantamento a criança vai sempre buscar aprender e compreender mais. Porém, se for concebida como tarefa a ser cumprida, castigo ou obrigatoriedade, a criança poderá perder o encanto por ela.

Foucambert (1994, p. 5) alerta que:

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é.

Assim, para que a criança domine, tanto a escrita quanto a leitura, precisa ter capacidades que são adquiridas no processo de alfabetização e no processo de letramento, pois saber ler e escrever inclui a capacidade de usar a variedade linguística adequada ao gênero de textos que o educando produzirá. A leitura é muito importante, pois faz o aluno adquirir subsídios de como escrever.

Para aprender a ler, etapa considerada decisiva no processo de alfabetização/letramento, é preciso uma prática constante de leitura de textos diversificados. Porém, ele deve ter liberdade de escolher a leitura com a qual ele se identificou, pois sentirá mais vontade de ler. Diante desse fato, é necessário perceber que não se trata da decodificação de letra por letra, palavra por palavra, mas da compreensão, na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Esse trabalho gradativo é que vai formar o leitor competente.

Sendo assim no processo de alfabetização/letramento, não se formam bons leitores solicitando apenas a leitura em atividades em sala de aula ou apenas no livro didático (FREITAS, 2012, p. 239). Deve-se oferecer diferentes textos do mundo, permitindo que o aluno cresça, seja intelectual ou socialmente. Afinal, sem a diversidade da leitura pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes.

3 PROPOSTAS DE PRÁTICAS DE LEITURA

A leitura levada para a sala de aula tem um papel pertinente para que o indivíduo construa o próprio conhecimento, aprendendo a exercer a cidadania. Por isso, a relevância de se despertar nas crianças o interesse pela leitura, por meio das práticas de leitura.

Sabemos que o leitor é diferente a cada prática leitora. São inúmeros os gestos, os modos de ler, sempre atrelados ao objetivo da leitura. A criança pode ler silenciosamente, em voz alta, rapidamente, ou deter-se às imagens e apelos visuais aos quais está sendo exposta. Mas, como despertar na criança o interesse pela leitura? Como trabalhar a leitura em sala? E quem é esse leitor, ainda tão pequeno?

Para que um aluno seja um leitor ativo, é necessário que ele tenha assimilado a relação que existe entre ler, compreender e aprender, para conseguir construir uma interpretação. Quando nos referimos à leitura como interpretação do que está sendo lido, propomos que deva ocorrer uma interação entre o leitor e o texto, aspecto ressaltado por Koch (2006, p. 21): “a leitura e a produção de sentido são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo (lugares sociais, crenças, valores, vivências)”.

Para tanto, deve-se planejar atividades/momentos que possibilitem condições favoráveis para a prática de leitura, despertando-se a curiosidade, desde cedo, nos pequenos leitores. E, para que aconteça a formação desse leitor, é necessário que o professor utilize algumas práticas de leitura.

O professor pode organizar momentos de leitura livre, nos quais ele também leia. É preciso planejar atividades diárias, garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais. Um bom exemplo é a leitura de jornal, de gibis, parlendas, poesias, música, entre outras práticas de leitura.

Outra prática importante durante a alfabetização/letramento é a leitura compartilhada de bons textos literários, jornalísticos, publicitários etc., que encorajem o processo de ler e tornem a leitura mais prazerosa para a criança. Além disso, a criança dentro da sala de aula precisa estar cercada de recursos que estimulem a prática da leitura, como cartazes e livros diversos proporcionando à criança a conhecer coisas novas, para que efetivamente seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, de valores e sentimentos que ajudarão em sua formação pessoal (MACHADO, 2013).

Outro exemplo de prática, segundo Machado (2013, p.18), é a escolha dos textos, das frases, das palavras, em suportes impressos e/ou em tela, que se reconhecem no mundo social. Quando o professor alfabetizador seleciona estes textos, isso influencia, positivamente, no aprendizado da leitura, o que a torna mais interessante para as crianças.

A roda de leitura também é outra boa prática que o professor pode utilizar para envolver as crianças no mundo da leitura, devendo ser planejada e permanente, em que se converse sobre as leituras que circulam socialmente. Quando o professor propõe um momento de reflexão em que o aluno vai ser mais que um ouvinte, ele faz da criança um contador de história, o qual terá condições de refletir sobre o que está lendo.

Quando falamos em práticas de leitura, não podemos nos esquecer do uso da biblioteca, que proporciona um ambiente motivador para o ato de ler. Uma boa biblioteca deve ter um acervo de livros para crianças, além de outros materiais de leitura organizados, de forma aconchegante. Isto possibilitará a criança manipular e ler os livros, além de poder levá-los para casa, para que com a família faça uma leitura compartilhada.

Pesquisas recentes mostram que as bibliotecas têm hoje, um papel que vai muito além de um espaço de promoção de leitura, elas são, principalmente, espaços de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostrou a importância da leitura no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de práticas docentes que circulam em sala de aula.

Constatamos, com este trabalho, que a prática da leitura na sala de aula deve ser um fator importante no ato de ensinar, no intuito de desenvolver a capacidade da compreensão leitora das crianças. Com isso, os professores precisam repensar e criar condições para realização de um ensino de leitura mais interativo e real.

Ressaltamos, também, que saber ler e escrever são habilidades necessárias para a interação com a sociedade. Nesse sentido, a aprendizagem da leitura não se limita à decifração de signos gráficos, mas ao desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e construção de sentidos. Sendo assim, é importante que o professor ofereça diversas formas de leitura para as crianças, para que estas se tornem leitores competentes para toda a vida.

Por fim, ensinar leitura é formar leitores críticos, competentes e atuantes, e, o período da alfabetização/letramento é um dos momentos mais propícios para esta efetivação.

REFERÊNCIAS

FOUCAMBERT, Jean. Trad. MAGNE, Bruno Charles. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREITAS, Andreza Gonçalves de. A importância da literatura infantil no processo de letramento e alfabetização. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 13 p. 233-251 jul./dez. 2012 Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/1589/1461>>. Acesso em: 08 de maio 2015.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Algumas reflexões sobre formação de leitores. In: **Na ponta do lápis**. São Paulo. Ano IX, n. 22, ago. 2013. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/images/stories/publico/material/NPL22.pdf>>. Acesso em: 12 de dezembro 2014.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. Disponível em: <<http://www.editoraunesp.com.br/catalogo/8571395594,educacao-e-letramento>>. Acesso em: 11 de fevereiro 2015.

SOARES, Magda B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Ler, verbo transitivo. In. PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale Autentica, 2008.

SOZIM, Mirian Martins; et al. Alfabetização e letramento – uma possibilidade de intervenção. **Revista Conexão UEPG**, v. 7, n. 1, p. 44-48, 2011.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo. Cortez Editora. 1995.